

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Dezembro/2015



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA

Concurso Público para provimento de cargos de Psicólogo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'I09', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Investir em aprender pagará dividendos por toda a vida pessoal.

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

A morte e a morte do poeta

Ao ler o seu necrológio no jornal outro dia, o pianista Marcos Resende primeiro tratou de verificar que estava vivo, bem vivo. Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica: "Hoje é 27 e eu não morri. Não posso atender porque estou na outra linha dando a mesma explicação". Quando li esta nota, me lembrei de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa. Em 1862, cheguei aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.

O poeta estava a bordo do Grand Condé havia cinquenta e cinco dias. O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo. À falta de lazareto, o navio estava obrigado à caceteação da quarentena. Gonçalves Dias tinha ido se tratar na Europa e logo se concluiu que era ele o morto. A notícia chegou ao Instituto Histórico durante uma sessão presidida por d. Pedro II. Suspensa a sessão, começaram as homenagens ao que era tido e havido como o maior poeta do Brasil.

Suspeitar que podia ser mentira? Impossível. O imperador, em pleno Instituto Histórico, só podia ser verdade. Ofícios fúnebres solenes foram celebrados na Corte e na província. Vinte e cinco nênias saíram publicadas de estalo. Joaquim Serra, Juvenal Galeno e Bernardo Guimarães debulharam lágrimas de esguicho, quentes e sinceras. O grande poeta! O grande amigo! Que trágica perda! As comunicações se arrastavam a passo de cágado. Mal se começava a aliviar o luto fechado, dois meses depois chegou o desmentido: morreu, uma vírgula! Vivinho da silva.

A carta vinha escrita pela mão do próprio poeta: "É mentira! Não morri, nem morro, nem hei de morrer nunca mais!" Entre exclamações, citou Horácio: "Não morrerei de todo." Todavia, morreu, claro. E morreu num naufrágio, vejam a coincidência. Em 1864, trancado na sua cabine do Ville de Boulogne, à vista da costa do Maranhão. Seu corpo não foi encontrado. Terá sido devorado pelos tubarões. Mas o poeta, este de fato não morreu.

[...]

(Adaptado de: RESENDE, Otto Lara. **Bom dia para nascer**. São Paulo: Cia das Letras, 2011, p.107-8)

1. No texto, o autor contrapõe fundamentalmente
 - (A) as boas condições do porto de Marselha, em território francês, às péssimas condições do porto brasileiro localizado no Maranhão, perto do qual o navio *Ville de Boulogne* acabou por naufragar.
 - (B) a demora com que a notícia da suposta morte de Gonçalves Dias, no século XIX, pôde ser contestada pelo poeta à rapidez com que o pianista Marcos Resende, contemporâneo do cronista, pôde contestar a própria morte.
 - (C) a comoção com que foi recebida a notícia da suposta morte do poeta Gonçalves Dias à indiferença com que se recebeu a notícia da morte do pianista Marcos Resende, buscando-se esclarecê-la com um simples telefonema.
 - (D) a resistência do navio *Grand Condé*, onde Gonçalves Dias pôde permanecer em segurança por mais de cinquenta dias, à fragilidade do *Ville de Boulogne*, que levou pouco tempo para naufragar na costa do Maranhão.
 - (E) a banalização das notícias em seu próprio tempo, mesmo as mais trágicas, à solenidade com que eram dadas no século XIX, muitas vezes em sessões no Instituto Histórico, com a eventual presença do próprio Imperador.
2. De acordo com o texto, a falsa notícia da morte de Gonçalves Dias teria se originado de uma conjunção de acontecimentos que incluem:
 - (A) a morte de um passageiro no navio em que ele viajava, a impossibilidade dos passageiros do navio cumprirem o período de quarentena em terra e a motivação da viagem do poeta para a Europa.
 - (B) a inexistência de lazareto no *Grand Condé*, a motivação da viagem do poeta para a Europa e as falhas de comunicação entre o navio e o porto de Marselha.
 - (C) a impossibilidade dos passageiros do navio cumprirem o período de quarentena em terra, a presença do Imperador no Instituto Histórico e as homenagens feitas no Brasil ao grande poeta.
 - (D) a morte de um passageiro no navio em que ele viajava, a motivação da viagem do poeta para a Europa e as falhas de comunicação entre o navio e o porto de Marselha.
 - (E) a inexistência de lazareto no *Grand Condé*, a morte de um passageiro no navio e as homenagens feitas no Brasil ao grande poeta.
3. Considerando-se o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:
 - (A) *Entre exclamações, citou* = Em meio aos brados, parodiou
 - (B) *Ofícios fúnebres* = Comunicações danosas
 - (C) *o seu necrológio no jornal* = a sua matéria fúnebre impressa
 - (D) *obrigado à caceteação* = compelido ao aborrecimento
 - (E) *aliviar o luto fechado* = compensar a grande tristeza



4. A frase do texto que permite transposição para a voz **passiva** é:
- (A) *Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica...*
- (B) *Mas o poeta, este de fato não morreu.*
- (C) *Em 1862, chegou aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.*
- (D) *O poeta estava a bordo do Grand Condé...*
- (E) *... de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa.*
-
5. *Joaquim Serra, Juvenal Galeno e Bernardo Guimarães debulharam lágrimas de esguicho, quentes e sinceras.*
- O verbo transitivo empregado com o mesmo tipo de complemento com que foi empregado o verbo grifado acima está em:
- (A) *É mentira!*
- (B) *A notícia chegou ao Instituto Histórico durante uma sessão presidida por d. Pedro II.*
- (C) *... que estava vivo, bem vivo.*
- (D) *E morreu num naufrágio...*
- (E) *Entre exclamações, citou Horácio...*
-
6. *À falta de lazareto, o navio estava obrigado à caceteação da quarentena.* (2ª parágrafo)
- Mantendo-se o sentido e a coesão da frase, o segmento grifado acima pode ser corretamente substituído por:
- (A) De sorte que faltava o lazareto
- (B) Embora faltasse o lazareto
- (C) Uma vez que faltava o lazareto
- (D) À medida que faltasse o lazareto
- (E) Conquanto faltava o lazareto
-
7. *Suspensa a sessão, começaram as homenagens...*
- O segmento grifado exerce na frase acima a mesma função sintática que o segmento também grifado em:
- (A) *As comunicações se arrastavam a passo de cágado.*
- (B) *O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo.*
- (C) *Ao ler o seu necrológio no jornal outro dia...*
- (D) *Terá sido devorado pelos tubarões.*
- (E) *... dois meses depois chegou o desmentido...*
-
8. A frase cuja REDAÇÃO está inteiramente clara e correta é:
- (A) Para quem acredita em destino e que o dia da morte está marcado, nada nem ninguém pode alterá-la ou prolongá-la, e nenhum remédio poderia ser proscrito para salvar aquele que já está condenado.
- (B) Não foi absolutamente efêmera há glória de Gonçalves Dias, mas ao contrário duradoura e imperecível, já que ainda hoje o autor da "Canção do exílio" é considerado um dos maiores poetas brasileiros de que conhecemos.
- (C) Outra extraordinária coincidência na biografia de Gonçalves Dias é a composição de um poema chamado "O mar", em cujos versos aquele que viria a morrer num naufrágio alude ao "oceano terrível" e à própria morte.
- (D) Senão tivesse morrido no naufrágio do *Ville de Boulogne*, é possível que Gonçalves Dias não sobreviveria muitos dias à seu desembarque, pois seu estado de saúde era de fato muito grave.
- (E) Ser dado por morto e estar bem vivo, numa experiência das mais inquietantes que o ser humano pode vir a conhecer, cuja é talvez ainda mais terrificante quando se depara de repente com a notícia da própria morte.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto abaixo.

Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu. Tenho apanhado muita chuva, dado muita corrida, me plantado debaixo de muita marquise, mas resistido.

Ontem, porém, choveu demais, e eu precisava ir a três pontos diferentes do bairro. Pedi ao moço de recados, quando veio apanhar a crônica para o jornal, que me comprasse um chapéu-de-chuva que não fosse vagabundo demais, mas também não muito caro. Ele me comprou um de pouco mais de trezentos cruzeiros.

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo. Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças. Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva.

O guarda-chuva tem resistido. Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda. Ele permaneceu austero, negro, com seu cabo e suas invariáveis varetas.

Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre, essa pequena barraca ambulante.

Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma de suas características era ser muito usado em enterros. Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitio grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono. Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia, faça chuva ou sol, apesar dos motejos alheios; a estes, respeita. O freguês vulgar e ocasional, este o irrita, e ele se aproveita da primeira distração para sumir.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. Coisas antigas. In: **200 Crônicas escolhidas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998, p.217-9)

9. De acordo com o texto,

- (A) mesmo que possam ser condenáveis os abusos a que foi submetido o aspecto das sombrinhas, elas têm a grande vantagem de não serem esquecidas exatamente por conta da sua diversidade de cores e padrões.
- (B) se a todo momento se perde um guarda-chuva, a perda não precisa ser lamentada, já que guarda-chuvas podem sempre ser comprados por um preço relativamente acessível.
- (C) ainda que o guarda-chuva seja uma invenção bastante engenhosa, parece surpreendente que o homem não tenha conseguido até hoje inventar alguma coisa mais prática que pudesse substituí-lo na proteção contra a chuva.
- (D) a despeito da aversão que se possa ter em relação ao guarda-chuva, o seu conservadorismo chega a ser atraente sobretudo num mundo em que tudo acaba sofrendo constantes e vertiginosas transformações.
- (E) se é elogiável o fato do guarda-chuva ter permanecido praticamente o mesmo desde a sua invenção, a falta de variedade de seu aspecto é responsável pelas confusões que o levam a constantes trocas de dono.

10. Em diversos momentos o autor se vale do humor na composição do texto, como ocorre no segmento:

- I. *Pensando bem, ele talvez derive do fato de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças.* (4º parágrafo)
- II. *Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda.* (5º parágrafo)
- III. *Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre...* (6º parágrafo)
- IV. *Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitio grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono.* (último parágrafo)

Atende ao enunciado o que consta APENAS em

- (A) II e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) IV.

11. *Pensando bem, ele talvez derive do fato...*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em

- (A) *... um chapéu-de-chuva que não fosse vagabundo demais...*
- (B) *... nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva.*
- (C) *Já na minha infância era um objeto de ares antiquados...*
- (D) *... faça chuva ou sol, apesar dos motejos alheios...*
- (E) *O freguês vulgar e ocasional, este o irrita...*



12. A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi feita corretamente em:
- (A) *quando veio apanhar a crônica* = quando veio apanhar-lhe
 - (B) *Depois de cumprir meus afazeres* = Depois de cumprir-nos
 - (C) *Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas* = Já lhes tive
 - (D) *pendurei o guarda-chuva* = pendurei-no
 - (E) *Pedi ao moço de recados* = Pedi-lhe
-
13. ... *meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu a um estranho carinho...* (3º parágrafo)
- Sem que seja feita qualquer outra alteração, a frase acima permanecerá correta caso o verbo sublinhado seja substituído pelo que consta em:
- (A) deu lugar
 - (B) transformou-se
 - (C) foi vencido
 - (D) transigiu
 - (E) trocou-se
-
14. Atente para as seguintes afirmações sobre a pontuação empregada no texto:
- I. Em frases como *choveu demais, e eu precisava...* (2º parágrafo) e *Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais...* (4º parágrafo), o emprego da vírgula está em desacordo com a norma culta.
 - II. Em *Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia...* (último parágrafo), a retirada da vírgula implica alteração do sentido da frase.
 - III. Em *O freguês vulgar e ocasional, este o irrita* (último parágrafo), a retirada do pronome *este* implica que simultaneamente se retire a vírgula, pois do contrário haverá prejuízo para a correção.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II e III.
 - (B) II.
 - (C) I e III.
 - (D) III.
 - (E) I e II.
-
15. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na redação da seguinte frase:
- (A) Tantas mudanças sofreram nossa moeda ao longo do tempo que é difícil saber quanto representaria hoje os cerca de trezentos cruzeiros gastos pelo cronista na compra de um guarda-chuva.
 - (B) Dos mais atentos aos mais distraídos, talvez não se encontre quem não tenha esquecido ao menos um guarda-chuva na vida, para não falar daqueles que já não têm ideia de quantos guarda-chuvas teriam perdido.
 - (C) Muito mais do que nos anos em que Rubem Braga escrevia as suas crônicas tão saborosas, que coisas hoje não teria sofrido mudança significativa ao longo de um curto período de tempo?
 - (D) Escrever sobre coisas aparentemente insignificantes e corriqueiras denotam um extraordinário talento que as pessoas comuns quase nunca tem.
 - (E) Modelos mais avançados, coloridos e estampados como costumava ser a sombrinha no tempo de Rubem Braga, convive hoje com o tradicional guarda-chuva, preto e austero.
-

Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático

16. Alberto, Bernardo e Carlos estão planejando ir a uma festa. Se Alberto for a festa, então Bernardo também irá. Se Bernardo não for a festa, então Carlos também não irá. De acordo com isso, é necessariamente correto afirmar que:
- (A) Se Carlos for a festa, então Bernardo também irá à festa.
 - (B) Se Alberto for a festa, então Carlos também irá à festa.
 - (C) Se Alberto não for a festa, então Bernardo também não irá à festa.
 - (D) Se Alberto não for a festa, então Bernardo irá à festa.
 - (E) Se Carlos for a festa, então Bernardo não irá à festa.
-



17. Se Daniela possui pelo menos três carros, então Elisa possui três carros. Se Elisa possui carro, então Fernanda possui cinco carros. Sabendo-se que Daniela possui cinco carros, foram feitas as seguintes afirmações:
- I. Elisa possui carro;
 - II. Fernanda possui carro;
 - III. Fernanda não possui carro.
- Das três afirmações feitas, são necessariamente corretas APENAS
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) I e III.
-
18. Um número natural é primo se é diferente de 1 e possui exatamente dois divisores, que são o 1 e o próprio número. Afirma-se que “se n é um número natural primo menor do que 12, então $n^2 + 2$ é natural primo”.
- O total de contraexemplos possíveis para a implicação da afirmação é igual a
- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 4.
 - (E) 5.
-
19. João possui $\frac{3}{8}$ de participação no capital de uma empresa, e sua esposa Maria possui $\frac{1}{4}$. Em determinado momento, Maria vendeu para sua irmã $\frac{1}{6}$ da sua participação no capital da empresa e, em seguida, recebeu de João $\frac{2}{3}$ da participação dele no capital da empresa. Ao final dessas negociações, a participação de Maria no capital da empresa passou a ser um pouco
- (A) maior do que 45%.
 - (B) maior do que 48%.
 - (C) maior do que 87%.
 - (D) menor do que 42%.
 - (E) menor do que 38%.
-
20. Analisando a carteira de vacinação de 112 crianças, um posto de saúde verificou que 74 receberam a vacina A, 48 receberam a vacina B, e 25 não foram vacinadas. Do total das 112 crianças, receberam as duas vacinas (A e B) apenas
- (A) 32,75%.
 - (B) 28,75%.
 - (C) 31,25%.
 - (D) 34,25%.
 - (E) 29,75%.
-
21. Dentro de um envelope há um papel marcado com um número. Afirma-se sobre esse número que:
- I. o número é 1;
 - II. o número não é 2;
 - III. o número é 3;
 - IV. o número não é 4.
- Sabendo que três das afirmações são verdadeiras e uma é falsa, é necessariamente correto concluir que
- (A) I é verdadeira.
 - (B) II é falsa.
 - (C) II é verdadeira.
 - (D) III é verdadeira.
 - (E) IV é falsa.



22. Se mudarmos a posição dos parênteses da expressão $(-1)^4 \cdot 5 + 2 \cdot 3^3$ para $-1^4 \cdot (5 + 2) \cdot 3^3$ o resultado irá
- (A) diminuir em 130 unidades.
 - (B) diminuir em 248 unidades.
 - (C) diminuir em 378 unidades.
 - (D) aumentar em 130 unidades.
 - (E) permanecer inalterado.
-
23. Certa quantidade de ração é suficiente para alimentar 15 cachorros de um canil durante 8 dias. Considerando que o canil recebeu mais 5 cachorros, e que cada um consome a mesma média diária de ração consumida pelos 15 demais cachorros, então, o total de ração que havia no canil seria suficiente para alimentar os 20 cachorros por, no máximo,
- (A) 4 dias e meio.
 - (B) 5 dias.
 - (C) 6 dias e meio.
 - (D) 5 dias e meio.
 - (E) 6 dias.
-
24. Cláudio é vendedor e ganha R\$ 800,00 fixos por mês, mais 10% de comissão sobre suas vendas mensais. O patrão de Cláudio pediu que ele escolhesse uma dentre as seguintes propostas de aumento salarial:
- Proposta 1. aumento do valor fixo para R\$ 900,00 por mês, sem alterar a porcentagem de comissão por vendas;
- Proposta 2. aumento de 1 ponto percentual na comissão sobre vendas, sem alterar o valor fixo mensal.
- Para decidir o que seria mais vantajoso, Cláudio fez as contas corretamente e optou pela proposta 2, ao que se pode concluir que suas expectativas médias mensais de vendas
- (A) estão entre R\$ 5.000,00 e R\$ 9.000,00.
 - (B) são maiores do que R\$ 9.000,00 e menores do que R\$ 10.000,00.
 - (C) são inferiores a R\$ 5.000,00.
 - (D) superam R\$ 10.000,00.
 - (E) são iguais a R\$ 5.000,00.
-
25. Alzira e Thaís têm, juntas, R\$ 1.230,00. Alzira gastou $\frac{2}{5}$ do dinheiro total das duas juntas e Thaís gastou $\frac{5}{9}$ do que sobrou. Comparando o dinheiro que sobrou ao final dos gastos com o dinheiro que elas tinham juntas antes dos gastos, houve uma redução de
- (A) R\$ 902,00.
 - (B) R\$ 492,00.
 - (C) R\$ 410,00.
 - (D) R\$ 328,00.
 - (E) R\$ 738,00.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

26. Considere:
- I. Receber intimação pessoal em qualquer processo e grau de jurisdição, contando-se-lhe em dobro os prazos.
 - II. Não ser preso, salvo em flagrante, caso em que a autoridade fará imediata comunicação ao Defensor Público-Geral.
 - III. Examinar, em qualquer repartição, autos de flagrante, inquérito e processos.
 - IV. Ser ouvido como testemunha, em qualquer processo ou procedimento, em dia, hora e local previamente ajustados com a autoridade competente.
- Nos termos da Lei Complementar nº 84/94, é prerrogativa dos membros da Defensoria Pública do Estado o que consta APENAS em
- (A) II e IV.
 - (B) I e II.
 - (C) III e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) I, III e IV.



27. Considere:

- I. Não é conceito extensível aos estrangeiros residentes no país.
- II. A comprovação da condição de necessitado far-se-á mediante apresentação da declaração de imposto de renda.
- III. A Defensoria Pública do Estado manterá permanente atividade de apuração do estado de carência dos necessitados.

Nos termos da Lei Complementar nº 164/10, sobre os necessitados é correto o que consta em

- (A) III, apenas.
- (B) I, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

28. Considere:

- I. O mais antigo na carreira.
- II. O mais antigo na categoria.
- III. O mais idoso.
- IV. A melhor classificação no concurso.
- V. O maior tempo de serviço público.

No termos do Regimento Interno da Defensoria Pública do Estado de Roraima, caso haja empate na promoção por merecimento, dentro de cada categoria, os critérios de desempate devem ser examinados na seguinte ordem:

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) II, I, IV, V e III.
- (C) V, I, II, IV e III.
- (D) III, I, II, IV e V.
- (E) IV, V, III, II e I.

29. Funcionário de sociedade de economia mista responsável pelo abastecimento de água realizava obras em canalização de determinada via pública, quando, por imperícia, gerou vazamento, que causou inundação e danos materiais a morador da área.

Nesse caso, o Estado

- (A) tem responsabilidade objetiva, devendo indenizar o particular lesado, sem a possibilidade de exercer direito de regresso em face do funcionário.
- (B) não possui responsabilidade objetiva, vez que a sociedade de economia mista possui personalidade jurídica de direito privado.
- (C) possui responsabilidade objetiva, devendo indenizar o particular lesado, sem prejuízo de exercer direito de regresso em face do funcionário.
- (D) não possui responsabilidade objetiva, pois ausente o dolo na conduta do funcionário.
- (E) possui responsabilidade objetiva, devendo indenizar o particular lesado na medida e proporção da culpabilidade do funcionário.

30. As competências na Administração pública podem ser atribuídas para órgãos públicos e para entidades administrativas, por meio do que doutrinariamente se denomina, respectivamente, desconcentração e descentralização. Considerando a natureza jurídica dos órgãos e entidades,

- (A) as autarquias, as empresas públicas e as sociedades de economia mista são espécies de órgãos públicos, excluindo-se dessa categorização os consórcios públicos, em razão do princípio da especialidade.
- (B) os órgãos são partes integrantes da estrutura da Administração pública direta e da Administração pública indireta, possuindo personalidade jurídica própria e capacidade processual, ao contrário das entidades, que possuem personalidade jurídica própria, mas não possuem capacidade processual.
- (C) os órgãos são partes integrantes da estrutura da Administração pública direta e da Administração pública indireta, não possuindo personalidade jurídica própria, ao contrário das entidades, que possuem personalidade jurídica própria, distinta das pessoas que lhes deram vida.
- (D) por serem os órgãos despersonalizados, ao contrário das entidades, não mantêm relações institucionais entre si, tampouco com terceiros, em razão do princípio da capacidade específica.
- (E) as autarquias, as empresas públicas e as sociedades de economia mista são espécies de entidades, excluindo-se dessa categorização as fundações públicas, que são espécies de órgãos, com capacidade de autoadministração exercida com independência em relação ao poder central.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A maioria dos cientistas acreditava que os genes que uma criança herdava eram solidamente estabelecidos durante o desenvolvimento fetal, embora seus efeitos sobre o comportamento pudessem ser modificados pela experiência. Hoje, cada vez mais evidências sugerem que a própria expressão do gene é controlada por um terceiro componente, um mecanismo que regula o funcionamento dos genes dentro da célula sem afetar a estrutura do DNA da célula. Esse fenômeno chama-se
- (A) fenótipo.
 (B) congênese.
 (C) genótipo.
 (D) epigênese.
 (E) herança recessiva.
-
32. Em *Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho* para integrar o catálogo brasileiro de ocupações (1992), sobre as atribuições profissionais do psicólogo no Brasil, consta que o psicólogo clínico
- (A) estuda as implicações psicológicas do alcoolismo e de outros distúrbios nas situações de trânsito.
 (B) participa de programas e/ou atividades na área de segurança do trabalho, subsidiando-os quanto a aspectos psicossociais.
 (C) participa da elaboração de programas de pesquisa sobre a saúde mental da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial da clientela.
 (D) assessora autoridades judiciais no encaminhamento a terapias psicológicas, quando necessário.
 (E) procede o exame das características psicológicas dos esportistas, visando ao diagnóstico individual ou de grupo, dentro da atividade em que se encontram.
-
33. Síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Associa-se frequentemente a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes. Segundo o DSM-5, trata-se de
- (A) transtorno mental.
 (B) episódio regressivo.
 (C) rompante melancólico.
 (D) sintoma recorrente.
 (E) impacto laboral.
-
34. A busca da identidade que Erikson definiu como uma concepção coerente do *self*, constituída de metas, valores e crenças, com os quais a pessoa está solidamente comprometida, entra em foco durante os anos da
- (A) meia idade.
 (B) adolescência.
 (C) vida adulta.
 (D) infância.
 (E) velhice.
-
35. A Resolução nº 1/1999, do CFP, estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual. A Resolução prevê que a atuação profissional
- (A) não deve abordar a homossexualidade como patologia, distúrbio ou perversão, mas como uma das sexualidades possíveis.
 (B) deve avaliar a cada caso se a homossexualidade é decorrente da presença de transtorno de personalidade.
 (C) não deve realizar diagnóstico diferencial de patologia, pois ela já está categorizada na CID-10 por transtorno de gênero.
 (D) deve prever avaliação psicológica do indivíduo homoafetivo para primeiro identificar a origem do distúrbio ou perversão.
 (E) não deve incluir outras pessoas da família do indivíduo homoafetivo no trabalho terapêutico, pois isto exporia sua orientação sexual.
-
36. A Lei nº 11.343/2006 institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD que, dentre outras providências, prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas. Segundo esta Lei (Art. 18), constituem atividades de prevenção do uso indevido de drogas, aquelas direcionadas para a redução dos fatores de
- (A) consumo mediado e risco de migração sazonal para localidades de fornecimento de substâncias.
 (B) criminalidade e risco para o exercício da liberdade de ir e vir.
 (C) privação de contato e risco de suicídio decorrente de isolamento social e identificação negativa.
 (D) influência do grupo de pares e risco para a atuação de equipe de saúde alternativa.
 (E) vulnerabilidade e risco e para a promoção e o fortalecimento dos fatores de proteção.
-
37. A Resolução CFP nº 017/2012 dispõe sobre a atuação do psicólogo como Perito nos diversos contextos. Conforme a especificidade de cada situação, o trabalho pericial poderá contemplar observações, entrevistas, visitas domiciliares e institucionais, aplicação de testes psicológicos, utilização de recursos lúdicos e outros instrumentos. Cabe ressaltar que a recusa do periciado ou de seu dependente em submeter-se às avaliações para fins de perícia psicológica deve ser
- (A) punida por meio jurídico.
 (B) tolerada, dada a complexidade da lide.
 (C) registrada devidamente nos meios adequados.
 (D) compreendida e aceita, já que a adesão deve ser voluntária.
 (E) aceita, uma vez que é direito do cidadão a escolha pela não participação.



38. Segundo consta na CID-10, para um diagnóstico definitivo, o transtorno bipolar, episódio atual hipomaníaco deve preencher os critérios para hipomania e deve ter havido, no passado, pelo menos um outro episódio
- (A) esquizofrênico.
- (B) maníaco.
- (C) misto.
- (D) afetivo.
- (E) psicótico.
-
39. A realidade fenomênica em Kurt Lewin pode ser compreendida como o meio comportamental da Gestalt, ou seja, a maneira particular como o indivíduo
- (A) canaliza sua libido no grupo em que vive.
- (B) apoia seus valores morais.
- (C) assimila conceitos complexos.
- (D) expõe suas emoções.
- (E) interpreta uma determinada situação.
-
40. A ansiedade é evocada apenas, ou predominantemente, por certas situações ou objetos bem definidos, os quais não são correntemente perigosos. Como resultado, essas situações ou objetos são caracteristicamente evitados ou suportados com pavor. Essas características são encontradas nos transtornos
- (A) persistentes de humor.
- (B) fóbico-ansiosos.
- (C) depressivo recorrentes.
- (D) depressivo ocasionais.
- (E) esquizoafetivos.
-
41. Carlos envolveu-se em um acidente de carro, seis semanas atrás. Na ocasião, o motorista do outro carro morreu. Agora, Carlos é incapaz de permanecer em um carro porque isso lhe traz de volta a horrível cena que testemunhou. Os pesadelos o assombram e interferem em seu sono. Ele está irritado e perdeu o interesse no trabalho e no lazer. Um diagnóstico preliminar correto, indica a presença do transtorno de estresse pós-traumático
- (A) agudo.
- (B) retardado.
- (C) insistente.
- (D) atrasado.
- (E) intermitente.
-
42. O transtorno obsessivo-compulsivo revela-se na seguinte situação:
- (A) Maria Luiza, que parece ser excêntrica, nunca demonstra muita emoção. Sempre buscou atividades solitárias na escola e no lar. Não possui amigos íntimos. Nas festas de aniversário na adolescência, ela levava seus presentes a um canto da sala para brincar. Maria Luiza aparenta indiferença ao que as pessoas dizem, nunca teve namorado e não expressa vontade de ter relações sexuais. Ela está indo ao consultório de um terapeuta somente porque a sua mãe a induziu a fazê-lo.
- (B) Cícera fica muito ansiosa só de pensar em interação social. Não leva em consideração elogios e reage excessivamente às críticas, o que alimenta a sensação recorrente de inadequação.
- (C) João receia ficar sozinho e busca confiança renovada de sua família e amigos. Apenas um mês após seu casamento conflituoso ter acabado, casou-se com uma mulher que mal conhecia. Ele acha que se exteriorizar qualquer decisão ou iniciativa será abandonado e terá de cuidar de si mesmo. João é muito autocrítico e afirma não possuir inteligência ou aptidões.
- (D) O terapeuta percebe que Beatriz ainda não preencheu o formulário de informações, embora tivesse 15 minutos para fazê-lo. Beatriz afirma que primeiro tem de apontar o lápis e retirar as aparas, observa, então, que o apontador não está limpo e que a folha de papel também não está colocada corretamente na prancha.
- (E) Rosângela vive sozinha no campo e tem pouco contato com parentes ou quaisquer outras pessoas de uma cidade próxima. Ela está extremamente preocupada com a poluição, receia que produtos químicos nocivos estejam no ar e na água. Se precisa sair, cobre seu corpo com muitas roupas e usa máscara para evitar o ar contaminado. Ela mesmo desenvolveu um sistema de purificação de água e faz suas próprias roupas.
-
43. A síndrome de *Burnout* apresenta diferentes tipos de manifestações que podem ser agrupadas nas seguintes categorias: afetivas, cognitivas, físicas, comportamentais, sociais, atitudinais e
- (A) ambientais do cargo.
- (B) organizacionais e do trabalho.
- (C) motivacionais e patológicas.
- (D) estruturais e psicológicas.
- (E) estruturais e da função.
-
44. Os transtornos de ansiedade diferem entre si nos tipos de objetos ou situações que induzem medo, ansiedade ou comportamento de esquiva e na ideiação cognitiva
- (A) inclusiva.
- (B) dissociada.
- (C) associada.
- (D) alucinante.
- (E) delirante.



45. A Psicologia Social dedicou grande parte de seus estudos à compreensão de processos grupais, em que pressões e padrão do grupo podem ser compreendidos como argumentos reais ou imaginários, manifestos ou velados que seus membros utilizam para garantir a fidelidade dos demais aos objetivos
- (A) do grupo e ao padrão de conduta estabelecido.
 (B) de parte do grupo, que dependem das demais orientações do líder.
 (C) do líder do grupo, responsável por conduzir a motivação de todos.
 (D) compartilhados que favoreçam a ascensão do líder.
 (E) comuns e disputarem pela escolha de seu líder.
-
46. A Lei nº 11.340/2006, conhecida como “Lei Maria da Penha” (Art. 29 e Art. 30) determina que os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher que vierem a ser criados poderão contar com uma equipe de atendimento multidisciplinar, a ser integrada por profissionais especializados nas áreas psicossocial, jurídica e de saúde, sendo que compete a esta equipe, entre outras atribuições que lhe forem reservadas pela legislação local, desenvolver trabalhos de orientação, encaminhamento, prevenção e outras medidas, voltados à ofendida, ao agressor e aos familiares, com especial atenção às crianças e aos adolescentes e fornecer subsídios
- (A) em documentação legal, que propiciem a autêntica análise da psicodinâmica familiar e seu relato à equipe que julgará o agressor.
 (B) técnicos específicos aos advogados de defesa e à promotoria, para que compreendam o cenário da violência e possam melhor julgar o caso.
 (C) psicológicos, em forma de parecer, destinados à leitura e apreciação somente do juiz que acompanha o caso, para que embase suas determinações futuras.
 (D) de sustentação, que auxiliem a equipe técnica a refletir, sistemicamente, sobre a dinâmica da violência, impedindo a segregação do vitimizador.
 (E) por escrito ao juiz, ao Ministério Público e à Defensoria Pública, mediante laudos ou verbalmente em audiência.
-
47. Na ocasião da confecção de um laudo ou relatório psicológico, o psicólogo perito que atue na justiça deve
- (A) sempre respeitar sua autonomia e estilo de escrita, na confecção de documento, pois somente o psicólogo perito estará em verdadeiro contato com a natureza e resultado da avaliação psicológica realizada no âmbito legal.
 (B) consultar toda a produção de pareceres escritos, direcionadas para trabalhos relacionados ao Tribunal de Justiça, como a Resolução CFP Nº 006/2015.
 (C) seguir as normas jurídicas padronizadas pelo Tribunal de Justiça e Defensorias para elaboração de documentos escritos, por equipe técnica multiprofissional, o que está previsto na Resolução CFP Nº 002/2015.
 (D) considerar o Código de Ética do Psicólogo e as normas estabelecidas pela Associação dos juristas, podendo dispensar pesquisa em Resoluções CFP, se o documento estiver em consonância com a solicitação do juiz.
 (E) sempre manter o rigor técnico e ético exigido na Resolução CFP Nº 07/2003 que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes da avaliação psicológica.
-
48. Consta no *Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5* que a Entrevista de Formulação Cultural – EFC é uma entrevista para avaliação sistemática dos fatores culturais no encontro clínico, que pode ser usada com qualquer indivíduo, correspondendo a uma entrevista
- (A) semiestruturada breve.
 (B) socioeducativa ampla.
 (C) estruturada focal.
 (D) quantitativa social.
 (E) objetiva contextual.
-
49. O primeiro passo na interpretação de uma história obtida pela aplicação do *Teste de Apercepção Temática – T.A.T.*, de Henry Murray é a identificação do herói, que é o personagem com quem o sujeito se identifica, no que se refere a sentimentos, motivos, dificuldades e emoções. O herói é
- (A) outra pessoa e nunca o examinando, sendo sempre um personagem que já conhece na vida real.
 (B) representado por um personagem, sendo que pode ocorrer que o sujeito se identifique com mais de um personagem.
 (C) relacionado às figuras parentais ou figuras significativas que necessariamente cuidaram do indivíduo que realiza o teste.
 (D) fixo, pois o personagem se repete, em geral, nas diferentes histórias sucessivas, retomando a estrutura central projetada.
 (E) porta voz da agonia do indivíduo que realiza o teste, expressa nas imagens obtidas por meio das pranchas escolhidas na série de aplicação.
-
50. Na Técnica *Projetiva de Desenho Casa – Árvore – Pessoa*, de John N. Buck, quando aplicada em pacientes com funcionamento em nível psicótico, são frequentes as produções bizarras, com distorções importantes, que resultam no aparecimento de figuras
- (A) tristes e depressivas.
 (B) bondosas e também cruéis.
 (C) alegres e também condencendentes.
 (D) ilógicas e irrealísticas.
 (E) organizadas e obsessivas.
-
51. Cecília já está com 35 anos de idade e não conseguiu, até o momento, manter um relacionamento estável. Seu grande desejo sempre foi o de ser mãe e de, principalmente, passar pelo processo de gestação. Por ter uma condição financeira estável optou pela inseminação artificial e deu à luz a trigêmeos (dois meninos e duas meninas).
- A família composta por Cecília é denominada, no mundo contemporâneo, por família
- (A) poliafetiva.
 (B) homoafetiva.
 (C) estendida.
 (D) monoparental.
 (E) tradicional.
-
52. Manifestam-se em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto, podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais. Na Psicologia Social, são denominadas por
- (A) hábitos parentais.
 (B) normas pessoais.
 (C) representações sociais.
 (D) políticas públicas.
 (E) grupos sociais.



53. A conciliação envolve não apenas a minimização do impacto das emoções e das percepções negativas, mas o aumento dos sentimentos e
- (A) do efetivo papel do mediador para o alcance de resultados parciais.
 - (B) das percepções positivos.
 - (C) da autoconfiança do mediador e de todos os envolvidos no litígio.
 - (D) das reações contrárias à realização de acordos.
 - (E) da prática da barganha como única forma de solução para os conflitos.
54. Nas negociações formais, a abertura que está focalizada nas condições psicológicas dos disputantes não é tão comum quanto as aberturas essenciais ou de procedimento. Uma forma de consulta a uma terceira parte praticada por especialistas no desenvolvimento de organizações e por cientistas sociais que trabalham pela paz internacional é mais frequentemente observada na mediação
- (A) deliberativa.
 - (B) resolutiva.
 - (C) transformativa.
 - (D) integrativa.
 - (E) restritiva.
55. De acordo com *O Estatuto do Idoso* (Lei nº 10.741/2003 – Art. 17), ao idoso
- (A) precisa conceder à sua família o poder de decisão da opção de tratamento, assegurando ao médico uma corresponsabilidade.
 - (B) que esteja no domínio de suas faculdades mentais é assegurado o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável.
 - (C) deverá transferir a responsabilidade da decisão sobre o tratamento, ao médico de sua confiança, oferecendo-lhe autonomia.
 - (D) não tem direito a opinar sobre o tratamento, mesmo se tiver domínio sobre suas faculdades mentais, uma vez que pertence ao médico o conhecimento técnico.
 - (E) não deve, quando estressado com internação prolongada, tomar decisões sobre tratamento futuro, cabendo à equipe médica aguardar sua opinião.
56. Segundo consta na Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, as populações indígenas devem
- (A) concordar com as normas de cidadania, realizando boa vizinhança e aceitando condições de desigualdade, desde que seu território esteja sendo respeitado, como também sua opção por medicina própria e naturalista.
 - (B) eleger um representante na aldeia que faça contato com um médico da especialidade necessária ou clínico geral, para visita ao local em que se encontra o enfermo.
 - (C) respeitar normas técnicas da Medicina alternativa e receber atendimento ambulatorial, sempre que houver enfermidade em indígena que não esteja respondendo à medicação natural recebida na aldeia.
 - (D) ter acesso garantido ao SUS, em âmbito local, regional e centros especializados, de acordo com suas necessidades, compreendendo a atenção primária, secundária e terciária à saúde.
 - (E) recorrer às equipes médicas particulares locais, dispondo-se a aprender sobre cuidados básicos de saúde, promovidos nas cidades próximas, garantindo assim a proteção básica na aldeia.
57. O Decreto nº 7.037/2009, aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. No Eixo Orientador III – “Universalizar direitos em um contexto de desigualdades” – encontra-se na Diretriz 7: “Garantia dos Direitos Humanos de forma universal, indivisível e interdependente, assegurando a cidadania plena”. Como ações pragmáticas para a ampliação do acesso universal a sistema de saúde de qualidade (Objetivo estratégico IV) consta: “Expandir e consolidar programas de serviços básicos de saúde e de atendimento domiciliar para a população de baixa renda, com enfoque na prevenção e diagnóstico prévio de doenças e deficiências, com apoio diferenciado às pessoas idosas, indígenas, negros e comunidades quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, crianças e adolescentes, mulheres” e também
- (A) “religiosos e romeiros”.
 - (B) “lideranças e seus colaboradores”.
 - (C) “estrangeiros e imigrantes”.
 - (D) “expatriados e ex-detentos”.
 - (E) “pescadores artesanais e população de baixa renda”.
58. Segundo O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990 – Art. 18-B), no caso dos pais, integrantes da família ampliada, responsáveis, agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou qualquer pessoa encarregada de cuidar de crianças e de adolescentes, ao tratá-los, educá-los ou protegê-los, utilizarem castigo físico ou tratamento cruel ou degradante como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, dentre outras medidas, estarão sujeitos à
- (A) indenização.
 - (B) retratação.
 - (C) acariação.
 - (D) multa.
 - (E) advertência.
59. O Decreto nº 3.298/1999 aponta que a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, inclusive a deficiência mental, compreende o conjunto de orientações normativas que objetivam assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiência, que devem receber
- (A) igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados.
 - (B) atenção particularizada, mediada por instituição de assistência social de orientação paternalista, assegurando-lhes benefícios.
 - (C) medidas pseudoeducativas privilegiadas que gerem adaptação social e inserção adequada na sociedade.
 - (D) contribuições financeiras quando confirmada inclusão social do grupo primário de pertencimento vulnerável.
 - (E) cuidados médicos e psicológicos com distinção de classe social, garantindo-lhes emprego futuro.
60. As escalas de personalidade são utilizadas em pesquisa psicológica com o objetivo de mensurar alguns aspectos da personalidade, dando suporte a diversos estudos. Os testes de personalidade que pedem aos indivíduos que respondam a uma série de perguntas sobre o seu comportamento típico são denominados
- (A) Inventários reflexivos.
 - (B) Escalas pessoais.
 - (C) Escalas autogeridas.
 - (D) Inventários autorreferidos.
 - (E) Escalas autônomas.



DISCURSIVA-REDAÇÃO

Atenção:

Conforme Edital do Concurso, Capítulo 9, itens:

"9.6. Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 9.7. Na Prova Discursiva-Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela Banca Examinadora. 9.8. Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 9.9. A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta)."

Observação:

– NÃO é necessária a colocação de título na Prova Discursiva-Redação.

I

Grande parte da população abdica das mais diversas ocupações para ver televisão, considerando legítima sua inatividade como espectador.

II

Ver televisão hoje é um modo de se emocionar imediatamente numa sociedade que perdeu de vista o cuidado com sua própria sensibilidade, em função da avalanche de imagens que invade o cotidiano.

III

É possível que pensar na própria vida seja equivalente ao desejo de devassar a vida alheia através dos programas televisivos.

(Baseado em: TIBURI, Marcia, disponível em: <http://www.marciatiburi.com.br/artigos.htm>. Acesso em 15/11/15)

Considerando o que se afirma acima, redija um texto dissertativo-argumentativo justificando amplamente seu ponto de vista.

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30